

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Racismo

A Justiça da Espanha condenou cinco torcedores do Valladolid a um ano de prisão por insultos racistas contra o brasileiro Vinicius Júnior. As ofensas ocorreram em dezembro de 2022, durante a partida entre Valladolid e Real Madrid, no Estádio José Zorrilla, pelo Campeonato Espanhol. Os torcedores ainda terão que pagar uma multa de 1.620 euros. De acordo com as conclusões do Ministério Público, as sanções devem ser ratificadas no próximo dia 21 de maio, pelo Tribunal de Valladolid.

Fotos: Netflix/Divulgação



Vinicius Junior na série sobre a carreira do atual número 1 do mundo no Prêmio Fifa The Best

PEDRO IBARRA

GOL DE CINEMA

Baila, Vini estreia na Netflix com a humanização de uma das maiores estrelas do futebol brasileiro. Entenda por que você deve assistir ao documentário sobre o atual número 1 no Fifa The Best

Muito mais que futebol

Em 13 de maio de 2017, aos 16 anos e 10 meses, estreava no futebol profissional um dos principais craques do futebol brasileiro. Primeiro jogador nascido nos anos 2000 a entrar em campo pela Série A do Campeonato Brasileiro no empate por 1 x 1 com o Atlético-MG, no Maracanã, Vinicius Júnior, atual melhor jogador do mundo no Fifa The Best, agora é galático no Real Madrid e ganha *Baila, Vini* — documentário na Netflix contando a história do menino do bairro do Mutuá, em São Gonçalo, município do Rio de Janeiro.

O filme do diretor Andrucha Waddington acompanha, principalmente, a caminhada de Vini até alcançar o patamar de astro mundial. Conta sobre a infância em São Gonçalo, os primeiros anos no Flamengo, a jornada até se tornar o camisa 7 de um dos melhores times do planeta e a primeira Copa do Mundo pela Seleção.

Embora fale a todo momento sobre o foco de Vini no futebol, a produção enfatiza a trajetória de Vinicius além do esporte mais popular do mundo. O filme é feito para que ele seja mais acessível. As estrelas ficam no céu, mas o jogador é um humano, com questões próprias.

O documentário entende que o atleta precisa ser, antes de um ídolo, exemplo. Para isso, humaniza Vini e o aproxima dos milhões de fãs pelo mundo. Se o futebol dele representa os brasileiros, ávidos por dribles e show, a pessoa dele precisa estar no imaginário do povo. Um dos maiores craques do futebol não deixa de se apresentar como qualquer outra, apenas muito mais midiática.

O documentário mostra, portanto, os bastidores da vida de um dos maiores expoentes do futebol no estilo brasileiro. O

atleta do drible e dos golaços também se diverte na piscina com os amigos, corta cabelo, fica doente e acha uma ou outra compra cara demais embora receba um dos salários mais altos do mundo.

Com Vini mais parecido com quem o assiste, os casos de racismo sofridos por ele parecem ser com um amigo do espectador. É revoltante pensar que pessoas são diminuídas pela cor da pele, e dói muito mais pensar que uma pessoa que parece ter tudo não consegue fugir disso. O filme mostra a dor da família, dos amigos e, principalmente, do atacante brasileiro nessa situação.

A produção conta que não é algo exclusivo de quando ele está em campo. Ao mesmo tempo mostra a resiliência de um jovem que decidiu lutar contra o sistema para denunciar isso. Se Vini já era ídolo pelo que faz em campo, o extracampo eleva ainda mais o patamar desse exemplo para a sociedade brasileira.

Pelo futebol, o documentário ganha por mostrar um dos melhores do jogo. Pelo cinema, o filme acerta em escolher e dar espaço para boas histórias. Pela sociedade, *Baila, Vini* é uma obra essencial para que o público entenda quem são os ídolos que precisam de mais pessoas se espelhando. O Vinicius Júnior precisa jogar, ganhar e dançar. E quanto mais público tiver para aplaudir, melhor.

Onde assistir

O documentário está disponível na Netflix. Tem 1h48 minutos de duração. A produção é da Conspiração filmes em parceria com a plataforma de streaming



Você vai ver o Vinicius Júnior jogador nas cenas da produção...



...o Vini garoto-propaganda sem jamais lembrar as origens...



...além do colecionador de taças coletivas e individuais na carreira